

**A**o completar os primeiros 25 anos de sua existência, a APÓS-FURNAS tem vários e diferentes motivos para comemorar.

Por exemplo, não termos sucumbido às forças espetaculares que enfrentamos na defesa dos interesses de aposentados e pensionistas – e da FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA que nos proporciona uma aposentadoria um pouco mais digna.

A União – nos governos Collor e Itamar Franco – já quis obrigar a FUNDAÇÃO a comprar moedas podres (papéis do Tesouro com alto deságio), e foi nossa Entidade que impediu a operação na Justiça.

No governo Fernando Henrique, quis privatizar FURNAS sem que o comprador tivesse que assumir a dívida da empresa para com a FUNDAÇÃO, e fomos nós que impedimos, novamente na Justiça. Aliás, as patrocinadoras não querem reconhecer essa dívida e fazem manobras para recalcular e atribuir uma parcela aos participantes e assistidos, mas a ASSOCIAÇÃO não aceita e continua cobrando o total da dívida, na Justiça.

Mais recentemente, a “base aliada” do governo Lula fez uma investida para assumir o controle da FUNDAÇÃO por meio de artimanhas, e foi rechaçada por uma vigorosa campanha que uniu a APÓS-FURNAS e os Sindicatos.

Se o Governo Federal não conseguiu nos dobrar, foi porque nos apoiamos na Lei e no Direito para defender a nossa FUNDAÇÃO. Mas com a mesma Lei e o mesmo Direito, enfrentamos a FRG, quando esta prejudicou aqueles que deveria beneficiar: aposentados e pensionistas.

Na Justiça, cobramos a correção de reajustes menores do que o devido, o aumento desmesurado das contribuições, a distorção no valor da Unida-

# 25 Anos

de de Benefícios. Com uma campanha de informação, impedimos a migração para o Plano Saldado, que faria aposentados e pensionistas abdicarem de seus direitos passados por um novo plano, que nem era saldado de fato. E através de uma mobilização política, estamos buscando que as Patrocinadoras subsidiem o Plano de Saúde.

Em resumo, ao longo de 25 anos, temos cumprido nosso papel de defender os interesses dos associados e proteger a REAL GRANDEZA. Houve vezes que não ganhamos a batalha, porém nunca nos omitimos.

Mas esta não é a única razão para comemorar.

Aposentar-se de uma empresa como FURNAS não foi fácil para ninguém. Afinal, é nosso orgulho termos construído uma das maiores empresas do Brasil, dando o melhor de nós mesmos, ao longo de décadas. É claro que nos sentíamos parte da empresa e, com esse sentimento no coração, o dia de ir embora é como cortar um pedaço do próprio corpo.

Quantos de nós não ficamos inseguros diante da aposentadoria? O que você sentiu, quando percebeu que aquele lugar que você construiu não era mais seu? A APÓS-FURNAS veio a restituir o vínculo dos associados com os colegas e com a empresa – e esta é outra realização que vale comemorar. A Entidade propicia a continuidade de amizades construídas ao longo da vida profissional, e mantém os associados ligados à casa onde viveram importantes anos de suas vidas.

Já deve estar evidente que nossa relação com a empresa não é de antagonista: lutamos por nossos direitos, mas também acreditamos na união de todas as entidades que compõem o

universo de FURNAS, pois somos como de uma mesma família.

Com base nessa identidade comum,

realizamos incontáveis eventos de confraternização e atividades sociais que trouxeram, inclusive, alguma geração de renda para os associados. E muitas vezes, essas atividades contaram com a parceria da empresa.

Em paralelo a isso, a APÓS-FURNAS também constituiu toda uma estrutura de atendimento aos associados. Um Serviço Social profissional desenvolve programas de atenção ao associado e familiares e coordena as atividades sociais. A Assessoria Jurídica mantém o associado informado sobre as ações a cargo dos advogados credenciados e orienta sobre o encaminhamento de ações através desses escritórios. E a Assessoria Previdenciária orienta os associados nas dúvidas sobre o benefício pago pelo INSS. Desde que foram implantados, esses serviços proporcionam auxílio, suporte e informação confiável aos associados.

São muitas coisas para comemorar, mas a melhor delas é a força da união. O que quer que seja preciso fazer, vamos fazer muito melhor se estivermos juntos.

Muitos dos que passaram por aqui já se foram, deixando uma marca indelével. Mas nossa homenagem, nestes 25 anos, não é somente aos que fizeram a história da APÓS-FURNAS: também destacamos aqueles que continuam conosco – incansáveis em trabalhar pelos seus semelhantes – e os mais novos, que estão chegando na ASSOCIAÇÃO. Seu espírito altruísta é que nos dá a certeza de que os próximos 25 anos serão ainda melhores: todos juntos, pelo bem comum.

# ELETROBRÁS ENTREVISTA ASSOCIADOS PARA ESTUDAR SUBSÍDIO À SAÚDE

O GRUPO DE TRABALHO da ELETROBRÁS que estuda meios de proporcionar um subsídio ao plano de saúde dos aposentados e pensionistas das empresas controladas, solicitou à APÓS-FURNAS a indicação de alguns associados que tenham dificuldades para pagar o plano, a fim de entrevistá-los num documentário que irá ilustrar o estudo.

Inicialmente, a APÓS-FURNAS indicou dez associados, de diferentes níveis salariais quando se aposentaram, e que apresentassem diferentes necessidades de saúde.

O problema é mais grave para cerca de 1.300 assistidos, que não têm nenhum plano de saúde, porque não conseguem pagar.

Também é importante o peso do item Saúde no orçamento doméstico: muitos aposentados e pensionistas, além do plano de saúde, precisam de tratamento com terapias e remédios continuados – e muitas vezes, seus cônjuges também. Para estes, a única alternativa é o SUS.

A maioria continua no PLAMES, mas com dificuldades. E todos os indicados para as entrevistas tiveram que migrar para níveis inferiores, para ficar no Plano.

Maria Isabel Bauer, Diretora Social da APÓS-FURNAS, é uma dessas pessoas. Aposentada como Assessora Técnica há 17 anos, começou no plano Executivo Plus e hoje está no Básico, da mesma forma que Jorge Marques, há nove anos aposentado.

“Na ativa, contribuía com cerca de 10% do custo e a empresa reembolsava integralmente alguns atendimentos. Quando me aposentei, tive que migrar para o menor nível do Plames, porque além da mensalidade, ainda pago

30% de co-participação”, lamenta.

Ainda assim, diz que não saberia o que fazer se ficasse sem o plano, porque em qualquer outro iria pagar mais, e não teria os mesmos benefícios. Jorge torce para que a pesquisa traga à tona as necessidades prioritárias dos assistidos, e leve a ELETROBRÁS a promover melhorias que atendam a todos.



Jorge: do Plus para o Básico



Isaura: dois níveis abaixo para caber no orçamento

Yoná: medicamentos continuados + Plames



Mesmo quem se aposentou há menos tempo está sendo levado a migrar, como Isaura Brandão, aposentada como Secretária II, que saiu do Executivo Plus para o Especial. Já Noêmia Lopes dos Santos, que se apo-

sentou como Assistente Administrativo, saiu do Especial para o Básico. Todos pagam co-participação.

Entre os associados que somam os custos do plano a outras despesas com a saúde, está a Presidente da APÓS-FURNAS, advogada e aposentada como Chefe de Divisão do Departamento Jurídico. Yoná Moreira gasta cerca de R\$ 1.300 por mês com o PLAMES e com remédios de uso contínuo.

“Faço parte do grupo que se aposentou em outubro de 1988, antes da

atual Constituição”, conta ela. “Nossos benefícios ficaram bastante defasados, principalmente por causa do reajuste de 0% no valor do benefício decorrente do Plano Verão, do governo Sarney”.

Como essa perda, na época, foi de aproximadamente 84% ela e os demais aposentados desse grupo ficaram com dificuldades para pagar o Plames. Ela teve que sair do Executivo Plus para um nível abaixo.

O associado Nelson Santiago é outro que soma os custos de saúde: sua condição clínica exige tratamento e uso contínuo de medicamentos.

A APÓS-FURNAS ainda indicou associados do interior de Minas e São Paulo, mas apesar de tão diferentes carências demonstradas por este grupo, a ELETROBRÁS definiu que somente três serão entrevistados. Foram escolhidos Manoel Aguiar da Silva, o Jorge Marques, entrevistado aqui, e Newton Jorge da Costa Cruz.

Para a Diretoria da APÓS-FURNAS, isso não invalida a ação. Todos esperam que o estudo consiga identificar a diversidade de questões que precisam ser resolvidas em relação ao atendimento de saúde para aposentados e pensionistas de FURNAS e da ELETRONUCLEAR.

**A boa vontade da ELETROBRÁS em empreender este estudo pode trazer um alívio, mas não resolverá o problema principal dos aposentados e pensionistas: a degradação dos valores de complementação. Um subsídio ao PLAMES realmente atenderá uma necessidade urgente dos assistidos. Mas se estes recebessem valores que fossem realmente “como se na ativa estivessem” – como prometeu a empresa ao criar a FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA – toda esta luta seria desnecessária. (A Diretoria)**

Depois que a FUNDAÇÃO noticiou que FURNAS aprovou os novos regulamentos dos planos BD e CD – como antes havia feito a ELETRONUCLEAR – alguns associados têm questionado a APÓS-FURNAS sobre os efeitos disso em suas aposentadorias. Há vantagens ou desvantagens?

# “COMO

## As Patrocinadoras aprovaram os novos regulamentos dos Planos Benefício Definido e Contribuição Definida

# ISSO ME AFETA?”

Para começar, estes novos regulamentos, adequados ao que dispõem as Leis 108 e 109, **só têm efeitos sobre os ativos**, que ainda contribuem com os planos. Os direitos de quem já é aposentado ou pensionista estão definidos no regulamento em vigor à época da aposentadoria.

Para quem ainda está na ativa, há algumas novidades, principalmente a criação de **quatro novos institutos**.

**1 BENEFÍCIO PROPORCIONAL DIFERIDO**, concedido quando cessa o vínculo empregatício com o patrocinador ou o vínculo associati-

vo com o instituidor, antes da aquisição do direito ao benefício pleno; depende de serem cumpridos certos requisitos.

**2 PORTABILIDADE** do direito acumulado pelo participante para outro Plano, em outra fundação. Isso compreende todas as suas contribuições e – isto é novo – parte das contribuições da patrocinadora. Não incide Imposto de Renda nesta operação.

**3 RESGATE** de todas as contribuições feitas ao plano pelo participante, descontadas as parcelas do custeio administrativo, na forma regulamentada.

**4 AUTOPATROCÍNIO**, que permite ao participante manter uma contribuição equivalente à sua parcela e a do patrocinador, em caso de perda parcial ou total da remuneração recebida. Isso assegura a ele receber os benefícios nos níveis correspondentes à remuneração anterior ou em outros níveis definidos em regulamento.

Para que estes regulamentos entrem em vigor, ainda é preciso a aprovação do Departamento de Coordenação e Controle das Estaduais (DEST) e da Secretaria de Previdência Complementar.

## ESCLARECIMENTO SOBRE O ADICIONAL DE APOSENTADORIA

No dia 13 de agosto, a Presidente da APÓS-FURNAS, Yoná Moreira, reuniu-se com o Presidente da REAL GRANDEZA, Sérgio Wilson, acompanhada dos Conselheiros eleitos pelos aposentados Geovah Machado e Horácio de Oliveira, para debater uma possível solução administrativa para a questão do Adicional de Aposentadoria. Acertou-se que a REAL GRANDEZA aprofundará os estudos sobre o assunto, levando em consideração as propostas apresentadas pela APÓS-FURNAS durante a reunião.

Esse encontro foi realizado para acabar com as muitas especulações surgidas nas últimas semanas sobre este Adicional, após

ter sido noticiado no ELO que a ELETROS (fundo de pensão da ELETROBRÁS) havia adotado o teto de 20 salários mínimos para seus assistidos do plano Benefício Definido cuja aposentadoria se deu a partir de 1989.

A medida da ELETROS se apoia na mudança de interpretação do Supremo Tribunal Federal sobre o dispositivo constitucional que proíbe o uso do salário mínimo como indexador. A nova jurisprudência permite que o Salário Mínimo seja usado como referência de base de cálculo. Isso permitiu que muitos assistidos da ELETROS cobrassem na Justiça a diferença – com vitórias nesse pleito –, o que levou aquele fundo de pensão

a propor acordos, basicamente fazendo a correção do benefício retroativo a janeiro de 2004, e dividindo o pagamento das diferenças em três parcelas – o que de fato já aconteceu para alguns assistidos.

Assim sendo, é possível se construir na REAL GRANDEZA uma solução administrativa para o problema. Embora isto seja complexo e exija cuidadosa análise jurídica e atuarial, poderá evitar que os assistidos tenham que recorrer à Justiça, e que haja dispêndio de tempo e dinheiro por ambas as partes. A APÓS-FURNAS defende essa solução administrativa e acompanhará os estudos da FRG.

# REDUÇÃO DE ENCARGOS PA

O Conselho Deliberativo da FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA eleito pelos aposentados Geovah Machado – que concorre à reeleição –, relata duas decisões daquele Conselho que possibilitam reduzir as contribuições para o custeio do Plano de Benefício Definido (BD), e liquidar uma dívida que a Fundação atribui aos participantes e assistidos\*.



Geovah Machado

Para você entender melhor o que está acontecendo na Fundação, é preciso conhecer alguns aspectos do custeio do Plano Benefício Definido, do qual fazem parte quase todos os aposentados e pensionistas da REAL GRANDEZA.

Desde 2007, o Conselho Deliberativo da FRG vem estudando um novo custeio para o Plano BD, para substituir o Plano Especial, implantado em 1995, e que apresenta excesso de contribuição em relação ao custo do Plano, o que faz com que participantes e assistidos paguem mais do que o necessário.

Em janeiro, o Conselho Deliberativo aprovou o Relatório do Grupo de Trabalho criado em 2008 para aprofundar e consolidar essa revisão do Plano, coordenado por Geovah Machado.

Geovah relata que uma das recomendações aprovadas foi adotar contribuições iguais de patrocinadoras, participantes e aposentados.

“Isso é um fato novo”, diz o Conselheiro da REAL GRANDEZA, Geovah Machado: “a partir de 1979, FURNAS pagou 2/3 da contribuição que caberia aos aposentados, ou seja, o assistido pagava 1/3 do que pagavam os parti-

cipantes. Essa prática era perfeitamente legal, na época, e constava do custeio normal”.

Como a legislação atual fixa essa contribuição igualitária de participantes e patrocinadoras como limite do custeio normal, o Conselho começou a estudar de que jeito a contribuição dos aposentados poderia voltar ser compartilhada com FURNAS. O valor total dessa contrapartida seria da ordem de R\$ 160 milhões, parcelado ao longo de toda a vida dos aposentados – atuais e futuros. Mas como convencer FURNAS a assumir essa despesa? A troca de quê, a empresa assumiria R\$ 160 milhões referentes aos aposentados?

A chance de tornar isso possível surgiu quando FURNAS solicitou à FUNDAÇÃO atrasar em 24 meses as suas contribuições em dois contratos de dívida. Pela proposta da Patrocinadora, essas contribuições seriam pagas com a atualização atuarial do período.

“Nossa contraproposta foi a seguinte”, explica ele: “como deixaria de aplicar esse dinheiro no mercado financeiro, que remunera muito mais do que a atualização atuarial, FURNAS poderia compensar a FUNDAÇÃO – sem prejuízo

para ninguém – assumindo a metade da contribuição dos aposentados, que passaria a ser de 4,15% do benefício, no máximo. Além disso, os contratos passariam a ter novas garantias (que hoje são insuficientes) e a possibilidade de serem negociados no mercado.

Uma comissão bilateral com representantes de FURNAS e da FRG – Moacir do Espírito Santo, José Olavo Viana Leite, Edson Soares Milani e Francisco Peçanha, coordenados por Carlos Eduardo da Silva Bessa; e Wilson Neves, Horácio Oliveira, Francisco Schemberg e Ricardo Nogueira, coordenados por Geovah Machado – criou um Termo de Compromisso que permite adotar simultaneamente um novo custeio do BD para substituir o Plano Especial, e novas condições para o pagamento dos contratos de dívidas.

O Conselho da FRG aprovou o Termo de Compromisso em junho e o assunto está na Diretoria de FURNAS, para aprovação. A proposta de uma comissão semelhante foi feita à ELETRO-NUCLEAR, que manifestou interesse.

## Como eram, como são e como ficarão as Contribuições, se FURNAS aprovar o Termo de Compromisso

Faixas de Salário de Contribuição	Antes de 1995 Aposentados	Antes de 1995 Participantes	Plano Especial (atual) Todos	Novo Custeio Participantes	Novo Custeio Aposentados
Até ½ teto	0,8%	2,4%	2,4%	1,5%	0,75%
De ½ a 1 teto	1,5%	4,6%	4,6%	3%	1,5%
Acima de 1 teto	3%	9,1%	13%	8,3%	4,15%

## Como as coisas chegaram a este ponto:

O Plano BD é uma espécie de grande poupança, capitalizada para pagar a aposentados e pensionistas da Real Grandeza uma complementação pelo resto de suas vidas.

Desde 1979, este Plano se compõe de um conjunto de nove diferentes benefícios, (aposentadoria por tempo de serviço, por invalidez, pensão, entre outros)

O cálculo atuarial diz que são necessários cerca de R\$ 7 bilhões para que a Fundação pague todas as aposentadorias e pensões dos participantes e assistidos desse Plano.

Desde 1979, com a criação do Benefício Pensão, FURNAS passou a contribuir com 2/3 da parte correspondente à contribuição dos aposentados.

Em 1995, a FURNAS, empregadora, assumiu a contribuição de 13% do salário de contribuição dos aposentados para a FUNDAÇÃO.

apos  
Par  
1  
bene  
c  
pratic

# PARA APOSENTADOS E ATIVOS

## DÍVIDA LIQUIDADADA

Em 1998, a Emenda Constitucional nº. 20 deu dois anos para os fundos de pensão equilibrarem seu patrimônio (reservas e valores a receber) com seus compromissos (aposentadorias e pensões a pagar). Quando esse cálculo ficou pronto, em 2000, havia uma insuficiência de patrimônio no Plano BD da REAL GRANDEZA.

As Patrocinadoras reconheceram uma parte como sendo dívida delas, e firmaram o contrato de pagamento com a FUNDAÇÃO. Segundo esta, a outra parte deveria ser dividida entre Patrocinadoras e Participantes/Assistidos. A parcela atribuída a Participantes e Assistidos somava cerca de R\$ 130 milhões, o que faria sua contribuição aumentar mais de 59%.

Nessa época, a FUNDAÇÃO criou o Plano Saldado, oferecendo a quitação dessa parcela a quem aderisse. Houve muita pressão durante os dois anos que a FRG tentou implantar o Plano – sem sucesso, graças à enorme resistência liderada pela APÓS-FURNAS.

Em 2003, a Secretaria da Previdência Complementar, do Ministério da Previdência Social, mandou a FRG cobrar o restante. As Patrocinadoras assumiram a sua parte, assinando um segundo contrato de dívida. Só que nesse momento, o Plano já estava superavitário, e surgiu a questão: por que cobrar de ativos e aposentados, se a FRG já tinha mais do que o necessário para pagar seus compromissos?

A partir de 2004, o Conselho trabalhou em cima desses dados, que se confirmavam a cada balanço, e a FUNDAÇÃO realizou detalhados entendimentos com a Secretaria de Previdência Complementar para resolver a questão. Em paralelo, a APÓS-FURNAS conseguiu em 2008 uma liminar na ação de cobrança de dívida que tramita na 28ª Vara Federal, impedindo a FUNDAÇÃO de aumentar a contribuição dos participantes e assistidos para pagar o suposto déficit. Concluídos os entendimentos, em maio de 2009, o Conselho aprovou liquidar a dívida dos ativos e aposentados, sem aumento de contribuição, com uso do patrimônio, que era suficiente.

**Ao liquidar essa dívida (que já estava em R\$ 386 milhões), a contribuição dos Participantes e Assistidos não teve que ser aumentada em mais de 59% sobre os valores atuais.**

\* As opiniões e conceitos expressos neste artigo são do Conselheiro eleito da Fundação Real Grandeza, Geovah Machado.

**Contar a história destas duas conquistas faz lembrar o quanto têm sido importantes as lutas da APÓS-FURNAS. Cada uma delas, ao longo desses 25 anos – contra o Plano Especial, pelo reconhecimento das dívidas das Patrocinadoras (que continua, pois ainda falta muito a cobrar), contra o Plano Saldado e tantas outras – foram passos que conduziram até o presente momento, em que tanto os Ativos como os Aposentados podem ser amplamente beneficiados.**  
(A Diretoria)

**Esta ação pode reduzir a contribuição máxima do aposentado de 13,1% para 4,15%.**

**Para os ativos, a queda será de 13,1% para 8,3%. Todos são beneficiados e passam a contribuir com taxas parecidas com as praticadas antes do Plano Especial.**

## PEQUENO DICIONÁRIO:

**Plano BD** – Plano de Benefício Definido, operando desde 1972, hoje com 3.538 participantes, 5.595 aposentados, 1.100 pensionistas, 8 autopatrocinados e 79 com benefício diferido.

**Custeio do Plano BD** – contribuições que formam as reservas para a Fundação pagar aposentadorias e pensões. Contribuem as Patrocinadoras FURNAS e ELETRONUCLEAR, os Ativos e os Aposentados. Pensionistas não contribuem.

**Paridade** – contribuição de igual valor entre as partes: se os empregados da ativa pagam X, as Patrocinadoras pagam o mesmo X; se os aposentados pagam Y, as Patrocinadoras também devem pagar o mesmo Y.

**Dois Contratos de Dívida** – Cada vez que FURNAS reconheceu não ter pago devidamente sua parte ao custeio, fez um contrato de longo prazo para parcelamento dessa dívida.

**Atualização atuarial** – seguindo as atuais premissas do Plano BD, é igual a variação do INPC calculado pelo IBGE, mais 6% (seis por cento) ao ano.

Em 1995, a Fundação enfrentava uma grave crise: suas reservas e tudo o que tinha para pagar não seriam suficientes para pagar todas as complementações previstas. Foi preciso criar o Plano Especial de Custeio, que aumentou a contribuição de todos para cerca de 13% do salário ou benefício. E não estava previsto a contrapartida de aumento de 300% para a contribuição dos aposentados, que aumentou mais de 300%.

Em 1998, a paridade contributiva para o custeio normal do Plano passou a ser o limite legal. Os custos administrativos do plano continuaram a ser custeados pelas Patrocinadoras, por ser exigência regulamentar.

A partir de 2000, a Fundação passou a apresentar resultados positivos quase todos os anos, e logo o Plano se tornou superavitário: tinha mais dinheiro que o necessário para pagar todas as aposentadorias e pensões.

# MAIS TRANSPARÊNCIA NOS INVESTIMENTOS DA FRG

Foto: Adriana Lorete

**A** REAL GRANDEZA agora faz parte do grupo de fundos de pensão qualificados e certificados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) como gestores de fundos de investimentos. Isso significa mais controle e transparência para as operações financeiras realizadas, todas devidamente registradas e com livre acesso pelo site da CVM.

O credenciamento foi possível graças à implantação da Administração Fiduciária de suas carteiras, feita por um agente externo, independente, responsável também pela elaboração, em bases diárias, de todas as informações sobre rentabilidade, risco e enquadramento às Políticas de Investimento e à legislação.

Qualquer operação financeira da FRG somente é fechada após o crivo desse agente externo – no caso, o Bradesco – que checa, inclusive, detalhes como o preço de compra ou venda dos ativos, comparados com o preço de mercado no momento do negócio.

Para que a FUNDAÇÃO fosse credenciada – processo que durou um ano e foi concluído em julho – foi preciso, antes, que o diretor de Investimentos, Ricardo Nogueira, recebesse a certificação de Gestor pela CVM – como é exigido dos demais fundos de investimentos do mercado. Essa certificação só é concedida após uma prova de títulos e avaliação curricular – é obrigatório ter experiência mínima comprovada de três anos em gestão de recursos – assim como cumprir outros requisitos.

Outros integrantes da área de Investimentos também passarão pelo processo de certificação. Os participantes e patrocinadoras – que já podiam acompanhar essas operações pelo site da REAL GRANDEZA e, inclusive, comparar desempenho com base em dados fornecidos pela Bovespa,



**Ricardo Nogueira, Diretor de Investimentos da Fundação: certificado pela CVM**

BM&F e Andima – ganham mais esta opção de monitoramento. As informações são divulgadas 10 dias após o fechamento de cada mês.

A partir de agora, a FUNDAÇÃO será também fiscalizada diretamente pela CVM e submetida a todas as demais regras vigentes para os fundos de investimentos.

## *Mensagem aos Pais*

A vocês, que nos deram a vida e nos ensinaram a vivê-la com dignidade, não bastaria um obrigado. A vocês, que iluminaram os caminhos obscuros com afeto e dedicação para que os trilhássemos sem medo e cheios de esperanças, não bastaria um muito obrigado. A vocês, que se doaram inteiros e renunciaram aos seus sonhos, para que, muitas vezes, pudéssemos realizar os nossos, não bastaria um muitíssimo obrigado. A vocês, pais por natureza, por opção e amor, não bastaria dizer que não temos palavras para agradecer tudo isso. Mas é o que nos acontece agora, quando procuramos arduamente uma forma de exprimir uma emoção que jamais seria traduzida por palavras.

Fonte: [www.pensador.info](http://www.pensador.info) – autor desconhecido

## **VALORIZE SEU CONVITE**

**OS EVENTOS DA APÓS-FURNAS** são pagos com a contribuição dos associados e devem beneficiar os próprios associados. Entretanto, algumas pessoas têm pegado convites das festas e repassado para gente que nada tem a ver com a Associação, prejudicando os sócios que estão na Lista de Espera. Por conta disso, a Diretoria vai fazer um controle melhor do uso desses convites. É uma questão de justiça com o Quadro Social.

## PERDAS IRREPARÁVEIS

### José Carlos Faria

O MAESTRO José Carlos Faria era titular do coral da APÓS-FURNAS desde 2002. Profissional atuante em diferentes grupos, como o da APOSVALE, Casa de Sant'Anna e do Lions Recreio dos Bandeirantes, entre outros, algumas vezes trabalhando como voluntário. Era uma pessoa muito querida pelos associados, especialmente pelos integrantes do coral. Faleceu no dia do seu próprio aniversário, 1º de agosto. Deixará saudades em todos pela forma segura e ao mesmo tempo delicada com que regeu coralistas e cultivou amizades.



### Humberto Cardoso Chaves

UM DOS MAIS ATUANTES associados da nossa Entidade, Humberto fez uma bela carreira em FURNAS, onde foi Superintendente das Linhas de Corrente Contínua de Itaipu – a maior linha de transmissão de corrente contínua do mundo. Na APÓS-FURNAS, foi Conselheiro Deliberativo desde 1987, e Vice-Presidente em 1995 e 1997. De 2001 a 2003, foi Presidente do Conselho, tornando-se Conselheiro Nato. Também foi Presidente da CERJ e trabalhou no Banco Mundial, em Washington. Humberto faleceu junto com sua esposa, Lenilse, no dia 9 de agosto, deixando saudades em familiares e amigos.



**A morte é natural, acontecerá para todos os seres vivos. Mas não deveria – em nenhuma circunstância e sob nenhuma justificativa – ser consequência do ataque de um ser humano contra outro ser humano. À dor de perdermos estes entes queridos, se soma a nossa profunda indignação contra a violência que lhes tirou a vida. (A Diretoria)**

## Real Grandeza na Imprensa

# O GLOBO

Diretor de Furnas critica aparelhamento político

Globo Online - Publicada em 26/08/2009 às 00h02m  
Chico Otávio

RIO - O diretor de Operação e Comercialização do Sistema Furnas, Fábio Resende, que deixará o cargo no dia 1º de setembro por iniciativa própria, disse que ingerências políticas em Furnas estão provocando quebra de hierarquia interna, com riscos para o bom funcionamento do sistema elétrico brasileiro.

Fábio disse temer que a indicação de seu substituto obedeça a critérios políticos e não técnicos. Ele alertou que, se isso acontecer, haverá risco para um setor estratégico do sistema - a Direto-

ria de Operação responde por 11 usinas, 46 subestações, 19 mil quilômetros de linhas de transmissão e três mil empregos.

A saída de Fábio Resende ocorre no momento em que a Fundação Real Grandeza inicia um processo eleitoral para o Conselho Deliberativo e Diretoria. Em outubro, serão indicados o novo Presidente e o Diretor de Investimentos. Entidades de classe como a Após-Furnas (aposentados) e o Sindicato temem que a mudança abra caminho a novas investidas políticas na entidade.

O GLOBO

O PAIS • 17

Domingo, 23 de agosto de 2009 • 2ª edição

## ELIO GASPARI

### Real cobiça

• Recomeçou a temporada de caça aos cofres de Furnas e de seu fundo de pensão, o Real Grandeza.

Em fevereiro passado, uma mobilização de funcionários e aposentados derrotou um ataque especulativo contra a composição do conselho do fundo. Bem sucedido, resultaria na captura do núcleo financeiro da instituição. Em outubro, haverá uma nova eleição para a diretoria do Real Grandeza.

Por conta dos ventos que sopram, o diretor de operações de empresa, Fábio Resende, pediu para ir embora. Trata-se de um veterano da empresa. Sua diretoria controla 3.200 funcionários em 45 municípios.

Um sonho para os parlamentares do PMDB que, tendo um pé na estatal, querem botar os dois.

O governo Lula inovou. Num mundo em que as pessoas melhoram de biografia quando chegam aos cargos, inverteu-se o jogo: ganha respeito quem pede o boné. É a lei Marina-Arns.

## **ATENÇÃO: ADVOGADOS OFERECEM AÇÕES CONTRA OS PRINCÍPIOS ÉTICOS DA OAB**

**ALGUNS ASSOCIADOS RECEBERAM** ligações de advogados não-credenciados da APÓS-FURNAS, propondo ações de paridade e de recebimento de abono, entre outras. Alertamos que advogados credenciados da Entidade têm experiência com as ações de aposentados e pensionistas de Furnas e da Eletronuclear. Se você receber telefonemas ou correspondências de advogados propondo ações, informe-se antes com a Associação.

## **APOSENTADOS ATÉ 1988 PEDEM REVISÃO**

**AGUARDA-SE COM GRANDE** expectativa e muita esperança o saldamento do Plano BD e a consequente revisão dos Benefícios dos antigos aposentados, que se aposentaram até a data da Constituição Federal de outubro de 1988 e hoje vivem com seus benefícios profundamente defasados.

Estes aposentados tiveram índice de correção de seus benefícios 0% (zero) de reajuste Plano Verão. A diferença entre estes e os demais é muito grande. Os assistidos que só recebem o benefício mínimo são forçados, para conseguirem sobreviver, a entrar nos programas de cestas básicas da APÓS-FURNAS e da CAEFE.

## **AGE VAI VOTAR A VENDA DA SEDE SOCIAL**

A **SEDE SOCIAL** da APÓS-FURNAS, na Rua Diniz Cordeiro, 26, Botafogo, já não atende às necessidades da Associação. Os associados acham distante da Sede Administrativa e, com isso, as atividades têm tido pouca frequência – às 3<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup> já está ociosa. A Diretoria calcula em cerca de R\$ 8 mil o custo da manutenção mensal daquela Sede, sem o benefício correspondente.

Por outro lado, já houve ofertas de compra do imóvel, por isso o Conselho Deliberativo autorizou a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária para de

cidir sobre sua venda. Enquanto essa Assembleia não ocorre, a Diretoria já está procurando um outro imóvel, mais próximo à Sede Administrativa.

## **CONTRIBUIÇÃO MENSAL MENOR**

A **DIRETORIA DA APÓS-FURNAS** submeteu ao Conselho Deliberativo, e este aprovou que a partir de 1º de outubro seja reduzida a contribuição mensal dos associados assistidos, de 0,9% para 0,8% da complementação da REAL GRANDEZA, numa redução de 11,12%.

Para compensar esta redução, a APÓS-FURNAS está incentivando a adesão de novos associados. Por outro lado, os resultados positivos nos exercícios recentes permitem uma confortável reserva de contingência para fazer frente a situações emergenciais.

## **CONFIRA NO CONTRA-CHEQUE SUA CONTRIBUIÇÃO À APÓS-FURNAS**

**TODAS AS ATIVIDADES** da APÓS-FURNAS só são possíveis graças à contribuição regular dos associados. As ações judiciais e a Assessoria Jurídica, o Serviço Social, a Assessoria Previdenciária, a Comunicação Social através do ELO e do site, e todas as outras atividades de defesa dos interesses dos associados, e a estrutura administrativa, tudo isso traz custos para a entidade. Só Diretores e Conselheiros são voluntários e não custam nada. E a única fonte de receita é sua contribuição.

Por isso, é muito importante que você confira no seu contracheque da FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA se foi feito o desconto de sua contribuição mensal à APÓS-FURNAS.

Caso não apareça esse desconto, faça um depósito identificado em qualquer agência do Bradesco em favor da APÓS-FURNAS: Banco Bradesco, agência 2580, conta corrente 169.716-1. Com a sua contribuição em dia, podemos continuar lutando pelos seus direitos e prestando serviços a todos os associados.

## **O ELO**

Boletim Informativo da APÓS-FURNAS

Os artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores e não representam, necessariamente, a opinião deste Informativo.  
Jornalista Responsável: Guto Rolim (Reg. DRT/RJ 13880/80).  
Reportagem: Derek Corrêa



**DIRETORIA EXECUTIVA:** Yoná Maria de Lima Moreira (Diretora Presidente), José Antônio Guimarães (Diretor Vice-Presidente), Maria Isabel da Fonseca Bauer (Diretora Social), Cléa Rito (Vice-Diretora Social), Paulo de Tarso Freire (Diretor Administrativo), Arlete Simões José (Vice Diretora Administrativa), Sérgio Pires (Diretor Financeiro) e Humberto Ferreira da Costa (Vice-Diretor Financeiro).

## **Associação dos Aposentados de Furnas**

Sede Administrativa – Rua Real Grandeza, 219, prédio anexo, sala 202, Botafogo, Rio de Janeiro-RJ CEP 22281-035  
Telefones: (21) 2528-5024 / 4477 / 4999 – Fax (21) 2286-8267  
Sede Social – Rua Diniz Cordeiro, 26, Rio de Janeiro-RJ CEP 22281-100 Telefones: (21) 2226-6451 e 2579-3852